

Governador vai às invasões negociar com comunidade

Ontem, conversou com invasores do Recanto das Emas e de São Sebastião

Roriz delegou aos moradores o papel de fiscais para impedir ocupações

Passava das 10h30 quando o helicóptero de Joaquim Roriz chegou à invasão da quadra 605 do Recanto das Emas. Uma multidão o recebeu com aplausos, como se o governador estivesse ali para uma festa. De cima de um carro de som, Roriz falou o que todos queriam ouvir: "Eu ia pedir para vocês saírem daqui, mas não vou pedir mais".

Em vez disso, delegou aos próprios moradores a função de fiscais: "Peço que vocês não deixem entrar nem mais um barraco aqui. E que vocês próprios desmanchem aqueles onde não mora ninguém". Na semana passada, a Administração Regional do Recanto das Emas, junto com as duas associações de moradores da invasão, já derrubou cerca de 100 barracos vazios.

Roriz garantiu que os moradores da invasão que tiverem direito a lotes dos programas habitacionais do GDF não terão problemas, mas avisou que as famílias que chegaram no DF há menos de cinco anos não serão atendidas. "Se tiver alguém aqui que chegou recentemente, por favor não insista em ficar, pois nós não temos condição de aten-

der vocês. Vamos dar condições para que voltem para suas cidades", disse.

Conversa

Como tem acontecido nas visitas de Roriz às invasões, a secretária de Habitação, Ivelise Longhi, chegou bem antes do governador para tomar pé da situação junto aos representantes da comunidade. Conversando calmamente, eles entraram em um acordo sobre o destino das cerca de três mil famílias que moram ali.

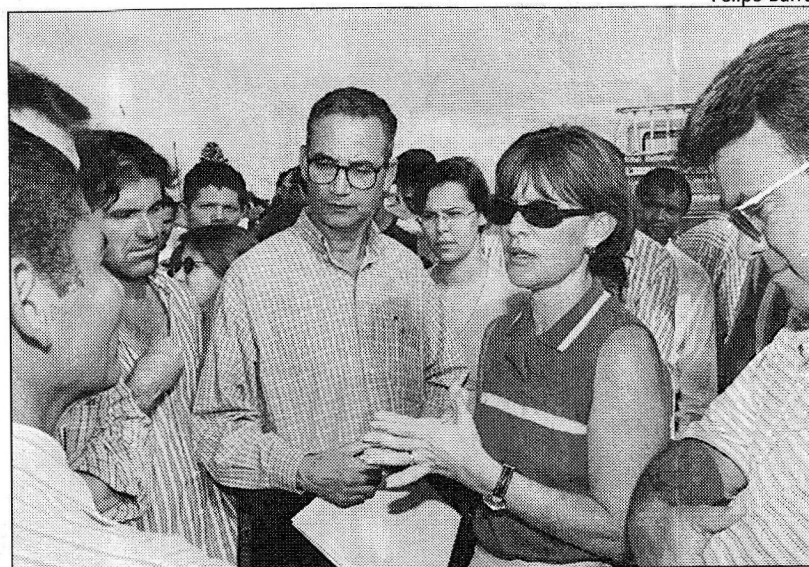
"Combinamos que os barracos vazios serão derrubados pela própria comunidade e nenhum novo barraco será construído. As famílias que têm condições de participar dos programas do Idhab vão ficar onde estão até arranjarmos uma solução para elas. Mas aquelas que não obedecem aos critérios terão de sair e nós vamos convencê-las sem violência", afirma Ivelise.

Mas os moradores estão res-sabiados. "Se me disserem que eu não tenho direito a lote, não desmonto meu barraco", diz a dona de casa Rosilene Ramos, 21, há um ano morando na invasão. "Posso até tirar meu barraco, mas antes vou resistir muito", garante Luzimar Cruz, moradora da invasão há menos de três meses, enquanto mostra o protocolo de inscrição na SHIS feito há 12 anos.

Ivelise Longhi nem se abala. "Faremos quantas visitas forem necessárias. Tenho certeza de que vamos conseguir resolver tudo com diálogo", afirma. Quanto à possibilidade de uma reação violenta ou de muita resistência por parte dos invasores, ela responde: "Prefiro nem pensar nesta hipótese". As visitas a invasões continuam durante toda a semana.

VALÉRIA FEITOZA

Repórter do Jornal de Brasília



IVELISE LONGHI, da Habitação, tenta acordo com famílias